

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

DARLENE SANTOS DA ROSA MENDONÇA

**BNCC, ENSINO REMOTO E PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE
LINGUA PORTUGUESA**

**Jaguarão
2021**

DARLENE SANTOS DA ROSA MENDONÇA

**BNCC, ENSINO REMOTO E PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE
LINGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras – Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Quaraí, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras – Português.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Isaphi Alvarez
Co-orientador: Prof. Esp. Anderson dos Santos

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M392021bMendonça, Darlene Santos da Rosa

BNCC e ensino remoto: A implantação da base nacional
comum curricular em meio a pandemia para o ensino da língua
portuguesa / Darlene Santos da Rosa Mendonça.

26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Isaphi Alvarez".

1. BNCC. 2. TIC's. 3. Covid-19. 4. Ensino Remoto. I.
Título.

DARLENE SANTOS DA ROSA MENDONÇA

BNCC, ENSINO REMOTO E PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Profa Dra. Isaphi Marlene Jardim Alvarez
Orientador
UNIPAMPA

Profa. Ma. Ana Cristina do Amaral Lovato
UNIPAMPA

Profa Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira
UNIPAMPA/UAB



Assinado eletronicamente por **ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/12/2021, às 08:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 27/12/2021, às 10:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA DO AMARAL LOVATO, Técnico em Assuntos Educacionais**, em 27/12/2021, às 18:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0700943 e o código CRC C3D4D77A.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC).....	9
2.1.2 BNCC: O Ensino da Disciplina de Língua Portuguesa com foco no Ensino Médio.	10
2.2 O uso de tecnologias para o ensino da língua portuguesa.....	11
2.3 Estudo remoto	13
3 METODOLOGIA	15
3.1 Perfil da comunidade escolar.....	16
3.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	22

BNCC, ENSINO REMOTO E PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA

Darlene Santos Da Rosa Mendonça¹

RESUMO:

Esta pesquisa teve como objetivo geral “analisar através de um questionário quais foram as novas metodologias e alternativas que os professores buscaram para que o ensino tenha continuidade, reinventando suas práticas frente às novas demandas tecnológicas para o ensino da língua portuguesa”. Para tanto essa pesquisa está ancorada principalmente nos referenciais teóricos de Morán (2015), BNCC (2017), Silva (2020). Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se uma metodologia qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado. Dentre os resultados da pesquisa destaca-se: a) a falta de conhecimento dos professores na utilização da plataforma usada para ministrar as aulas, foi uma das dificuldades verificadas; b) a maioria dos professores concorda que não há uma preparação do corpo docente e nem da estrutura escolar para uma utilização mais aprofundada das tecnologias disponíveis para a educação. A análise dos resultados mostrou que a maioria das entrevistadas utiliza as redes sociais para o contato com o aluno, e que a utilização de tecnologias no ensino de língua portuguesa não foi viável, já que os alunos não participavam das aulas e os professores tinham dificuldades de avaliá-los.

Palavras-chave: BNCC. Ensino Remoto. Covid-19. TIC's.

ABSTRACT:

This research had as general objective “to analyze, through a questionnaire, which were the new methodologies and alternatives that the teachers searched for the teaching to have continuity, reinventing their practices in face of the new technological demands for the teaching of the Portuguese language”. Therefore, this research is mainly anchored in the theoretical references of Morán (2015), BNCC (2017), Silva (2020). For the development of this research, a qualitative methodology was used and data collection was carried out through a structured questionnaire. Among the research results, the following stand out: a) the lack of knowledge of teachers in using the platform used to teach classes was one of the difficulties verified; b) most teachers agree that there is no preparation of the teaching staff or the school structure for a deeper use of available technologies for education. The analysis of the results showed that most interviewees use social networks to contact the student, and that the use of technologies in Portuguese language teaching was not viable, as students did not participate in classes and teachers had difficulties in rate them.

Keywords: BNCC. Remote Teaching. Covid-19. TIC's.

¹Acadêmica do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Quaraí. E-mail institucional: darlenemendonca.aluno@unipampa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Devido à pandemia do Coronavírus (*COVID-19*), neste momento de isolamento social, nos deparamos com um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade mundial, em que o sistema educacional modificou-se impossibilitando a realização das aulas presenciais. O presente estudo tem como finalidade apresentarmos alternativas metodológicas que os professores estão buscando para que o ensino possa ter continuidade, muitas vezes reinventando suas práticas frente às novas demandas tecnológicas.

Nesse contexto, a temática escolhida pela autora teve como base o cenário atual do Brasil e do mundo foi: BNCC, Ensino Remoto e Pandemia: Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa.

Este estudo justifica-se pela experiência vivenciada da própria autora ao se deparar com um aluno que possui muitas dificuldades, nesse momento de ensino remoto, veio o questionamento como foi administradas essas aulas pelos professores e se os alunos sentiam essa dificuldade qual seria o melhor método que os professores utilizariam para torná-las mais atrativas. No decorrer da pesquisa procuraremos respostas para o seguinte questionamento: quais foram as maiores dificuldades dos professores de língua portuguesa no ensino da disciplina, neste momento de educação remota em meio à pandemia?

Dessa forma, é preciso que o tema seja discutido e pesquisado com o intuito de mostrarmos, as dificuldades encontradas pelos docentes neste momento. A metodologia aplicada será primeiramente baseada em pesquisas bibliográficas onde o leitor localizará as propostas da utilização das novas tecnologias e sua importância para a disseminação do conhecimento, também será realizado um estudo de caso com os professores dessa área, nas escolas de ensino médio da cidade de Quaraí/RS, através de um questionário elaborado com base nas inferências dos autores presentes no referencial teórico.

Neste artigo abordaremos duas hipóteses: a primeira será a adaptação dos professores às plataformas disponíveis para o ensino que, num intervalo de pouco tempo, o docente teve que aprender a manusear essas ferramentas para dar continuidade ao conteúdo programático do ano letivo.

Tendo como segunda hipótese a equidade na difusão do conhecimento para os alunos, com a suspensão das aulas presenciais de acordo a revista Movimentos de Inovação na Educação:

“[...] milhões de brasileiros passaram a depender ainda mais da internet e outras tecnologias da informação e comunicação (TICs) para continuar aprendendo e ensinando, um fato que vem evidenciando como as desigualdades digitais estão presentes no País. (MOVIMENTO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 2020, s. p.).

Pesquisas apontam que a maioria dos brasileiros acessa a rede exclusivamente pelo telefone celular segundo a revista Movimento de inovação na educação:

“[...] a questão do acesso ultrapassa a posse do aparelho, alunos de contextos mais vulneráveis enfrentam limitações que vão desde ter que estudar pelo telefone celular, com pouca memória ou conexão, até ter que dividir o aparelho com irmãos ou não ter um local em casa que possibilite a concentração (MOVIMENTO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 2020, s. p.).

Para dar suporte técnico a nossa pesquisa, foram consultados autores como Morán (2015). Ele menciona em sua obra que entender o perfil e as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes é um dos passos iniciais para a construção de propostas didáticas que possam auxiliá-los no ensino remoto de modo a apoiar seu papel pedagógico, evitando a reprodução de um ensino tradicional para dar vez a uma educação construtivista², incentivando os estudantes a serem autônomos e capazes de alcançar seus objetivos (MORÁN, 2015).

Portanto compreender as dificuldades dos docentes é um dos primeiros passos a se elencar para que seja possível apoiá-los com diferentes recursos pedagógicos. Neste contexto, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar as respostas obtidas através de um questionário sobre quais foram as novas metodologias e alternativas que os professores buscaram para que o ensino tenha continuidade, reinventando suas práticas frente às novas demandas tecnológicas para o ensino da língua portuguesa.

O estudo aqui apresentado decorre de alguns objetivos específicos, sendo eles: verificar quais foram as maiores dificuldades dos professores de língua portuguesa no ensino da disciplina de língua portuguesa neste momento de

²De forma objetiva, o construtivismo diz respeito à metodologia de ensino baseada na obra do psicólogo suíço Jean Piaget. Ele propôs que o conhecimento é adquirido através da interação do indivíduo com o ambiente em que vive.

educação remota em meio à pandemia e averiguar se as escolas de redes de ensino estão preparadas para a implantação das novas tecnologias digitais em suas propostas curriculares e políticas educacionais

Como forma de situar o leitor o estudo vai ser apresentado da seguinte forma:

1- Introdução; 2- Fundamentações teóricas; 3- Metodologia; 4- Resultados e 5- Considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Conforme Brasil (2017), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica.

Aprovada em dezembro de 2017, a BNCC norteia as redes de ensino como referência obrigatória para a elaboração dos currículos e propostas pedagógicas para a educação, trabalhando com o conceito de competências, que vem definida na BNCC como:

Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.8)

Elaborada por especialistas de todas as áreas do conhecimento, a Base é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro.

Por meio de dez competências gerais, ela garante um conjunto de aprendizagens para o ensino, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos (BRASIL, 2017).

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2017, p.12).

De acordo com a BNCC ela por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início. Porque a partir dela ocorre a influência da formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da base (BRASIL, 2017).

2.1.2 BNCC: O Ensino da Disciplina de Língua Portuguesa com foco no Ensino Médio.

O ensino e a aprendizagem para o desenvolvimento de línguas são bastante peculiares. Isso porque se busca desenvolver nos alunos novas habilidades para que estes sejam capazes de executar tarefas e aplicar na prática os conhecimentos.

Segundo a Base Curricular o foco da disciplina é utilizar os diversos usos da linguagem para que ocorra a participação na sociedade de forma criativa e crítica. Silva (2015), afirma que a Língua Portuguesa corresponde a um sistema aberto e com múltiplas práticas de interações sociais, sejam estas orais ou escritas. Neste sentido, conforme a Lei nº 13.415/2017 a língua Portuguesa enquanto disciplina é um componente que deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio.

O componente curricular Língua Portuguesa tem dedicado cada vez menos espaço ao ensino da língua em uma perspectiva gramatical para dar lugar ao estudo do texto, especificamente, na perspectiva do gênero textual, visando uma formação crítico-social e para o trabalho (BRASIL, 2017).

Quanto às orientações para o ensino de Língua Portuguesa, no Ensino Médio, a BNCC, fortemente ancorada na perspectiva de gêneros textuais, conforme se lê:

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BNCC, 2017, p. 490).

De acordo com Pêcheux (2002, p.20) “[...] a concepção de ensino de língua posta nas políticas educacionais das últimas três décadas se apresenta do ponto de vista discursivo”. Orlandi (2015, p.40) ainda complementa, que “todos os jovens brasileiros”, possuem as mesmas condições de aprendizagem, produzindo um efeito de extinção das desigualdades que são de ordem histórico-cultural e afeta o modo como cada sujeito se inscreve e significa no processo de escolarização.

De acordo com Brasil (2017, p. 39) cada campo de atuação social apresenta os gêneros textuais/discursivos para contextualizar as práticas de linguagem. Assim, pode-se observar em cada campo:

O campo da vida pessoal está em questão também possibilitar vivências significativas de práticas colaborativas em situações de interação presenciais ou em ambientes digitais e aprender [...]

No campo artístico-literário: Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e de outras manifestações artísticas (paródias, estilizações, vídeo minutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas.

O campo das práticas de estudo e pesquisa mantém destaque para os gêneros e habilidades envolvidos na leitura/escuta e produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos no estudo.

Em relação ao campo jornalístico-midiático Além dos gêneros propostos para o Ensino Fundamental, são privilegiados gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário etc.) e com a opinião (crítica da mídia ensaio, *vlog* de opinião etc.)[...].

No campo de atuação na vida pública contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.). Sua exploração permite aos estudantes refletir e participar na vida pública, pautando-se pela ética.(BRASIL, 2017).

Di Renzo (2002, p. 101) ainda complementa: “[...] diríamos que a questão do ensino da língua afeta mutuamente sujeito e Estado, visando, cada vez mais, a produção de políticas capazes de construir/atingir um modelo determinado de sociedade”.

2.2 O uso de tecnologias para o ensino da língua portuguesa

Diante de um contexto globalizado e cada vez mais automatizado, que desfruta das mais diversas tecnologias para aperfeiçoar inúmeras áreas do conhecimento, convém dar o devido destaque à tecnologia da informação voltada para a educação, que vem ganhando espaço no contexto educacional brasileiro.

De acordo com Fava (2012, p. 20):

O Brasil em seu contexto histórico foi marcado por uma educação mecanizada, a memorização era o elemento principal da educação neste período. Com a inclusão da tecnologia nas escolas, o ensino abriu-se para novos recursos didático/pedagógico e assim, surge a necessidade de aulas diferenciadas. O avanço tecnológico trouxe uma nova forma de comunicação textual, influenciando nos gêneros de leitura e escrita.

Ainda sobre essa perspectiva Pessoa (2012. P.16) comenta: “[...] Não havia a aceitação da reflexão através do debate aluno/professor, o ensino era feito de forma mecanizada e a resposta tinha que ser localizada dentro dos textos trabalhados”.

No entanto, ocorreram diversas mudanças na sociedade, principalmente no meio técnico, científico e informacional. Com o advento da *internet*, os alunos como toda a sociedade foram expostos a uma imensa gama de informações sobre aspectos que vão além do seu cotidiano.

Nesse contexto, faz-se necessário que os professores usem o meio tecnológico a favor da educação. Pensando desta maneira, Silva (2015) afirma que a tecnologia teve um grande avanço em nosso país, que há necessidade dos professores fazerem uso desses recursos. Ou seja, faz-se necessário que os usos dessas tecnologias estejam integrados aos recursos didáticos pedagógicos.

A BNCC ainda complementa (2017, p.487):

[...] propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes.

Nessa perspectiva, a BNCC salienta que além dos materiais impressos que devem continuar tendo na educação escolar sua centralidade é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos e os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais de linguagem. (BRASIL, 2017).

De acordo com Santos (2020, p.33) :

[...]não se trata de substituição ou de simples convivência de mídias, mas de levar em conta como a coexistência das mídias transformaram os próprios meios de comunicação social e seus usos e potencializam novas possibilidades de construção de sentidos e ensino. (SANTOS, 2020).

O uso dessas tecnologias mudou a configuração da comunicação, conformando assim uma nova forma de linguagem, que as pessoas usam tanto para explicar algo particular e também estabelecer relações sociais. (BRASIL, 2017).

Uma das competências que a BNCC aponta é a de mobilizar a prática de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos.

Conforme a BNCC (2017, p. 497):

Essa competência específica diz respeito às práticas de linguagem em ambiente digital, que têm modificado as práticas de linguagem em diferentes campos de atuação social. Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas (como a das linguagens de programação ou de uso de ferramentas e *apps* variados de edição de áudio, vídeo, imagens, de realidade aumentada, de criação de *games, gifs, memes*, infográficos etc.), mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente.

A transformação que vem acontecendo no mundo, principalmente a tecnológica, mudou a forma das relações sociais, da mesma forma influenciou diretamente na relação de aprendizagem, Valente (1993, p.33) complementa “tecnologias educativas são ferramentas que estão disponíveis e, quando bem utilizadas, produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem”.

Nesse sentido, o ensino precisa se adaptar a essa nova realidade, buscando a melhor forma de despertar o interesse do aluno, visto que os produtos tecnológicos como: o *smartphone, tablet, notebook* e outros, têm ganhado cada vez mais espaço na vida do cidadão.

2.3 Estudo remoto

O Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que permite às Instituições de Ensino substituírem aulas presenciais pelo

ensino remoto. Os professores, após o fechamento das escolas temporariamente, passaram a vislumbrar um leque de novas oportunidades de utilização estratégica das atuais TICs, de modo a promover um processo formativo eficiente, capaz de levar conhecimento e oportunidade de aprendizagem para a maioria dos alunos por meio dos recursos midiáticos oferecidos pela *internet*. O estudo remoto foi uma das alternativas escolhidas pelas escolas para fornecer o conhecimento para seus alunos. (BRASIL, 2020).

A educação remota é realizada através de atividades de ensino mediadas pela tecnologia, mas que se orientam pelos princípios da educação presencial, as aulas oferecidas nesse formato representam a continuidade da escolarização por meio de recursos tecnológicos, de modo remoto. Normalmente, as lições são encaminhadas às turmas pelos professores de cada matéria, no mesmo horário da aula presencial.

De certa forma essas aulas foram impostas pelo isolamento social decorrente da disseminação do Corona vírus, podem ser uma alternativa eficiente neste novo modelo de ensino, dependendo dos métodos de abordagens de ensino utilizados pelos professores.

Na prática, o ensino remoto é feito por um professor que ministra aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recurso similar. A carga horária é a mesma das aulas presenciais, mantendo a frequência. Porém, os educadores e estudantes têm enfrentado grandes desafios com as aulas remotas, afinal, as mudanças foram radicais. Adaptar toda a dinâmica da sala de aula presencial para os ambientes virtuais demanda investimento de tempo e de tecnologia. (CONSED.2020).

Para que ocorra uma aprendizagem de qualidade com o ensino remoto Santos (2020) comenta que é necessário a criação de ambientes virtuais, onde as pessoas possam criar e discutir sentidos; produzir conteúdo. Em suas palavras:

Se para nós a educação online é um fenômeno da cibercultura, devemos investir na linguagem hipermídia. Postar apenas textos em pdf, apresentações de slides lineares, videoaulas e ou pirotecnias descontextualizadas é subutilização do digital em rede e instrucionismo curricular. Precisamos engendrar uma teia complexa de conexões e acionar os estudantes a adentrarem os conteúdos, produzindo colaborativamente conhecimentos nas interfaces de comunicação síncronas e assíncronas. Só assim, teremos educação online (SANTOS, 2020, p. 1).

A educação mediada por tecnologia digital pode ir além da instrução quanto a realização de tarefas e o contato com conteúdo prescritos, evoluindo para uma forma de interação que produz, coletivamente, sentidos, significados e aprendizagem. (SANTOS, 2020).

Através dela, um cidadão se torna mais crítico, tem mais oportunidades de emprego e melhoria na sua própria qualidade de vida. A importância de aprender para si mesmo é compartilhar os conhecimentos com os outros.

3 METODOLOGIA

A pesquisa objetiva a produção de novos conhecimentos através da utilização de procedimentos científicos (SILVA, 2008). Diante dessa afirmativa um dos primeiros procedimentos científicos que teremos que apresentar é a forma como vamos abordar o problema. Neste estudo definimos pesquisa qualitativa de acordo com Goldenberg (2004):

[...] Na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc. [...] (Goldenberg, 2004, p.14)

A investigação ocorreu por meio de um estudo de caso, segundo a visão de Rampazzo (2010, p. 34): “[...] Esta é uma etapa importante da pesquisa, pois é responsável por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo”.

Como técnica para a coleta de dados optou-se neste estudo pelo questionário investigativo que conforme Gil (2008), discorre a respeito de:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (Gil, p.121).

Sendo assim, o questionário deste estudo foi criado na ferramenta formulário via *google docs* contendo sete (7) questões, sendo elas três (3) perguntas fechadas e quatro (4) perguntas abertas, nas quais os participantes podem discorrer sobre o tema pesquisado, sem indução a determinadas respostas.

Realizou-se o envio dos questionários para sete professoras do Ensino Médio que ministram as aulas de língua portuguesa, das escolas Instituto Estadual de Educação Professor Diehl e Instituto Estadual Dr. Luiz Pacheco Prates.

Após ser enviado aos docentes, foi dado um prazo de cinco (05) dias para que eles respondessem ao questionário, transcorrido esse tempo foi constatado que cinco (5) professoras responderam à pesquisa, colaborando assim para a discussão de dados deste trabalho.

3.1 Perfil da comunidade escolar

As escolas mencionadas estão inseridas nos bairros Centro e Soares Andreia. No que concerne ao perfil socioeconômico dos discentes que frequentam ambas as escolas, se trata de pessoas em situação de vulnerabilidade social, alunos de famílias sem estrutura, famílias carentes e que não possuem condições financeiras para dar aos seus filhos um acesso à internet e as ferramentas tecnológicas que os filhos precisam.

3.2 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Tabela 1- Perfil dos entrevistados

PROF.	ANO	ESCOLA	IDADE	TEMPO QUE ATUA	SEXO	FORMA QUE FEZ A FACULDADE
P1	1 e 2 E M	Diehl	46	29	F	PRESENCIAL
P2	1 EM	Pacheco	50	20	F	PRESENCIAL
P3	1 e 2 EM	Pacheco	40	22	F	DISTÂNCIA
P4	3 EM	Diehl	30	8	F	PRESENCIAL
P5	3 e 2 EM	Pacheco	43	1	F	PRESENCIAL

Fonte: dados da pesquisa, 2021

4 RESULTADOS

Nesta seção vamos abordar a análise dos resultados, a partir dos dados coletados. Foi aplicado um questionário contendo sete perguntas, sendo três fechadas e quatro abertas. Ao todo foram questionadas cinco (5) professoras todas do sexo feminino e que ministram aulas de português para o Ensino Médio em

escolas públicas. Os professores participantes serão identificados como P1, P2, P3, assim sucessivamente em função de terem suas identificações preservadas.

No que se refere ao objetivo específico “Verificar quais foram as maiores dificuldades dos professores de língua portuguesa no ensino da disciplina de língua portuguesa nesse momento de educação remota em meio à pandemia” foram realizadas três perguntas, apresentadas no quadro 1, quadro 2 e quadro 3 logo abaixo.

Quadro 1- Todos os alunos possuíam acesso a internet?

Professor	Resposta
P1	Não
P2	Não
P3	Não
P4	Alguns não têm acesso nem ao computador nem ao celular
P5	Não

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Analisando as respostas da primeira questão, foi verificado que nem todos os alunos possuíam acesso à internet, dificultando aos professores o aspecto do envio, inclusive, do próprio conteúdo.

Conforme visto, segundo a revista Brasil Digital, entre os principais motivos para alunos não possuírem internet em casa estão, “[...] o custo do serviço, falta de conhecimento sobre como usar e indisponibilidade do produto”.

Quadro 2- Os alunos participavam dos encontros síncronos na plataforma?

Professores	Respostas
P1	Não
P2	Não
P3	Nem todos
P4	Sim
P5	Sim

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Conforme análise do Quadro 2 em complemento ao Quadro 1, verificamos que não houve a presença integral dos alunos nos horários de aula, o que, em tese, dificulta o nível de aprendizagem, pois as possíveis dúvidas quanto aos assuntos

abordados não puderam ser sanadas durante a aula, já que o acesso não foi em tempo real e sim por meio de materiais disponibilizados na forma impressa nas escolas.

Quadro 3- Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor nesse momento de educação remota?

Professora	Respostas
P1	A maior dificuldade foi a interação on-line.
P2	Fazer com que os alunos realizassem as tarefas de forma remota
P3	Adaptar o planejamento e as atividades a essa nova modalidade de ensino, bem como, motivar os alunos a realizarem as atividades
P4	Acredito que falta de experiência com o meio digital, porque do dia para noite tivemos que nos transformar em <i>expert</i> no mundo digital.
P5	Avaliação da aprendizagem, autonomia do aluno, atividades desenvolvidas na aula online, organização na aula

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Com relação ao Quadro 3, observamos que a falta de conhecimento dos professores na utilização da plataforma usada para ministrar as aulas foi uma das dificuldades verificadas, pois a não adaptação dos docentes e discentes quanto a sua utilização dificultou desde a interação nas aulas até a verificação de nível de conhecimento de aprendizagem, fins de avaliação dos alunos ao longo do ano letivo.

Foi possível inferir que não havia como precisar que os conteúdos desenvolvidos em aula estavam sendo compreendidos de maneira correta ou se realmente os alunos estavam interessados em compreender o assunto apresentado, já que a nova realidade não possibilita o contato físico entre o professor e o aluno, na forma tradicional do ambiente escolar brasileiro.

No que se diz respeito ao objetivo: “Averiguar se as escolas de redes de ensino estão preparadas para a implantação das novas tecnologias digitais em suas propostas curriculares e políticas educacionais”, a questão abaixo, bem específica, pode responder a esse objetivo, conforme se observa no quadro abaixo.

Quadro 4- Os professores e as escolas estão preparados para uma educação utilizando tecnologias e o meio digital?

Prof.(a)	Respostas
P1	Acredito que hoje sim, mas temos muito que nos aperfeiçoar, pois há grande disponibilidade de recursos ainda não explorados.
P2	Totalmente preparados não, mas teve formação para utilizar a

	plataforma <i>Google</i>
P3	Nem os professores nem a escola estão preparadas para trabalhar com a tecnologia voltada à educação, devido a muito tempo o sistema de ensino ser tradicional, pautado em metodologias que estão se tornando obsoletas
P4	Acredito que tudo que formos usar de uma maneira criativa atraiam a atenção dos nossos alunos
P5	Não, as novas tecnologias ajudam no aprendizado a partir do momento em que o professor se apropria desse conhecimento, mas vejo que a formação ainda é carente e as escolas não estão preparadas para a tecnologia digital

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A análise do Quadro 4 reforça que a maioria dos professores concorda que não há uma preparação do corpo docente e nem da estrutura escolar para uma utilização mais aprofundada das tecnologias disponíveis para a educação. Um fator importante observado nas respostas foi de que o modelo tradicional, enraizado na educação básica, influencia sobremaneira para uma adaptação ou possível mudança.

De acordo com Fava (2021, p.20), já visto no nosso referencial, o autor contextualiza sobre a educação mecanizada que vivenciamos nos dias atuais:

O Brasil em seu contexto histórico foi marcado por uma educação mecanizada, a memorização era o elemento principal da educação neste período. Com a inclusão da tecnologia nas escolas, o ensino abriu-se para novos recursos didático/pedagógico e assim, surge a necessidade de aulas diferenciadas. O avanço tecnológico trouxe uma nova forma de comunicação textual, influenciando nos gêneros de leitura e escrita.

Uma observação importante feita com base nas respostas apresentadas nesse quadro foi a do P4, que para fins de curiosidade, se trata do professor de idade mais baixa entre os pesquisados, e respondeu de maneira considerada mais positiva quanto à utilização ou adaptação das tecnologias disponíveis para a disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de responder o objetivo geral da presente pesquisa que é “analisar através de um questionário quais foram as novas metodologias e alternativas que os professores buscaram para que o ensino tenha continuidade, reinventando suas práticas frente às novas demandas tecnológicas para o ensino da língua portuguesa”, foi elaborada uma pergunta bem específica, como podemos observar no quadro 5 logo abaixo.

Quadro 5- Quais foram os métodos utilizados para passar o conteúdo para o aluno nesse momento de educação remota?

Professoras	Respostas
P1	Foram usados o <i>whatsapp</i> , a plataforma <i>Google Classroom</i> e material físico disponibilizado pela escola.
P2	Utilizou-se a plataforma <i>google classe</i> , grupos no <i>whats</i>
P3	Plataforma <i>meet</i> , <i>zoom</i> , <i>classrom</i> , <i>whatsapp</i>
P4	<i>Whatsapp</i>
P5	Grupos do <i>whatsapp</i> , <i>facebook</i> , <i>meet</i> , <i>google</i> sala de aula, material impresso.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Podemos analisar que a maioria das entrevistadas utiliza as redes sociais para o contato com o aluno, dessa maneira pode-se complementar que o aplicativo *Whatsapp* antigamente só para o envio de mensagens e comunicação se tornou neste momento de educação remota uma ferramenta muito importante para dar continuidade ao ensino, as professoras utilizaram meios do seu cotidiano, para fornecer o ensino.

De acordo com Valente (1993, p.33) “tecnologias educativas são ferramentas que estão disponíveis e, quando bem utilizadas, produzem transformações significativas no processo de ensino e aprendizagem”.

Nessa perspectiva, a BNCC complementa sobre o uso digital para as aulas (2017, p.487): “[...] Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes”.

Ainda no que diz respeito ao objetivo anterior de acordo com o quadro 6 podemos complementar que a utilização dos meios digitais para as entrevistadas não é uma alternativa viável, já que a maioria das professoras acharam dificuldade ao aplicar tal modalidade de ensino. Desse modo, neste momento de educação remota ainda aplicaram métodos de uma educação presencial.

Quadro 6- Na percepção do educador, as utilizações das novas tecnologias para o ensino da língua portuguesa tornaram as aulas mais atrativas?

Professores	Respostas
P1	Sim, tornam, mas não tem os mesmos resultados da aula presencial, porém é uma alternativa.
P2	Não se tornaram porque eles não participavam das aulas online, pois eles seguiram pegando as atividades na escola
P3	Devido ao momento diferente que estamos vivendo na educação em

	que foi imposto que as atividades fossem remotas, sem o preparo dos professores e alunos, tal modalidade mais afastou do que aproximou os alunos da escola
P4	Não respondeu
P5	Sim, para aqueles que tinham acesso as aulas

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

No que se diz respeito as hipóteses levantadas pela autora da presente pesquisa, na qual tem por primeira hipótese a adaptação dos professores às plataformas disponíveis para o ensino, foi constatado que as professoras entrevistadas tiveram dificuldades ao ministrar aulas, já que não possuíam tempo hábil para serem especializadas e para poderem ter ou fazer cursos de formação específicos que as capacitassem para as aulas propostas no ensino remoto.

Outra hipótese levantada foi a equidade na difusão do conhecimento para os alunos, foi constatado que a maioria dos alunos não participavam das aulas remotas, já que não possuíam acesso para ver as aulas. Porém, uma das alternativas encontradas para equiparar tal necessidade foi à disponibilização dos conteúdos por meio impresso para os alunos que não possuíam tal acesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados ao responder a pergunta norteadora desta pesquisa a qual se refere as maiores dificuldades dos professores de língua portuguesa no ensino da disciplina, neste momento de educação remota em meio à pandemia.

Podemos concluir que as principais dificuldades encontradas foram as seguintes: a falta de conhecimento dos professores na utilização da plataforma usada para ministrar as aulas e não havia precisão de que os conteúdos desenvolvidos em aula estavam sendo compreendidos de maneira correta ou se realmente os alunos estavam interessados em compreender o assunto apresentado.

Ao retornarmos ao objetivo geral do estudo “analisar os dados obtidos através de um questionário sobre quais foram as novas metodologias e alternativas que os professores buscaram para que o ensino tenha continuidade, reinventando suas práticas frente às novas demandas tecnológicas para o ensino da língua portuguesa”, os depoimentos das professoras indicaram que a ferramenta que elas mais utilizam para passar o conteúdo neste momento de pandemia foi o *whatsapp*.

Nesse sentido e de acordo com a pesquisa realizada, as ferramentas utilizadas estão em consonância com a BNCC, uma vez que nesse documento se menciona que a utilização de *apps* variados torna os jovens mais críticos, criativos, ética e esteticamente, permitindo tanto tirar e coletar, corrigir informações como produzir algo novo a partir do que já existe.

Quanto à preparação da estrutura escolar para o desenvolvimento das aulas ministradas de maneira remota, observou-se que o ambiente físico das escolas e seu corpo docente encontraram dificuldades para a continuidade do ano letivo, pois não houve uma preparação para o emprego de tecnologias disponíveis para os professores nem por parte dos alunos. Sendo o primeiro, em sua maioria, devido a não adaptação com as respectivas ferramentas para o ensino remoto e quanto ao segundo, devido às dificuldades financeiras por não ter uma estrutura mínima em seus domicílios para o acompanhamento das aulas.

Como principal contribuição desta pesquisa, apontamos a precariedade escolar para uma mudança repentina ao modelo de educação tradicional que estamos acostumados, fato esse verificado nos questionários aplicados aos professores. Levando em consideração que o modelo escolar tido como padrão no Brasil, não é sequer atualizado frente às novas possibilidades tecnológicas na transmissão do conhecimento na educação básica, torna-se impensável, pelo menos em um futuro próximo, uma nova forma de ensino, o que leva a crer que, em situações adversas, haverá dificuldades similares às observadas durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 de janeiro de 2003

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus –COVID19.**

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020>. Acesso em: 25 abr. 2021.

CONSED. **Ensino remoto.** Brasília, 2020. Disponível em: <https://consed.info/ensinoremoto/>. Acesso em 16 Mai. 2021.

DI RENZO, Ana Maria. **Liceu Cuiabano: Língua Nacional, Religião e Estado.** In: Institucionalização dos estudos da linguagem: a disciplinarização das ideias linguísticas/ Eni P. Orlandi, Eduardo Guimarães (Org.). Campinas, SP: Pontes, 2002

Educação em tempos de pandemia: **reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela COVID-19/organizadores:** Nelson de Luca Pretto, Maria Helena Silveira Bonilla, Ivania Paula Freitas de Souza Sena.-Salvador:edição do Autor,2020.18p.

FAVA, Rui. **O ensino na sociedade digital.** Disponível em: https://unisos.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/6_es_avaliacao/03.pdf. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDEBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: Como fazer pesquisas qualitativas em Ciências Sociais.** 8. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Convergências, Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens:** v. 2, p. 15-33, 2015.

MOVIMENTO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO. **O que o uso das tecnologias digitais no ensino remoto evidencia sobre o futuro da escola.** 2020. Disponível em:<https://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/o-que-o-uso-das-tecnologias-digitais-no-ensino-remoto-evidencia-sobre-o-futuro-da-escola/>. Acesso em: 30 maio 2021.

ORLANDI. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 12 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. – 3 ed – Campinas, SP: Pontes, 2002. <http://movimentopelabase.org.br/a-construcao-da-bncc/Disponível>. Acesso em: 20 de Abril de 2021.

PESSOA, Lílian. **Metodologia e Prática do Ensino da Língua Portuguesa.** / Lílian Pessoa. - São Paulo: Editora Sol, 2012

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica.**5.ed.São Paulo: Loyola,2010

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. **Educação online**, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? Revista Docência e Cibercultura, Sessão Notícias. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>.

Acesso em 25 mai. 2021.

SILVA, Ana Cristina dos Santos Gaio. **Informação e opinião**: o dialogismo necessário. Santa Catarina.p 43. 2015. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/403-4.pdf>. Acesso em 02 de Maio. 2021.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimentos: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

- 1 Todos os alunos possuíam acesso à internet?
 SIM
 NÃO
- 2 Os alunos participavam dos encontros síncronos na plataforma?
 SIM
 NÃO
- 3 Do ponto de vista do professor, os alunos possuíam interesse nos conteúdos disponibilizados nos meios digitais? Explique
 SIM
 NÃO
- 4 Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pelo professor nesse momento de educação remota?
- 5 Quais foram os métodos utilizados para passar o conteúdo para o aluno nesse momento de educação remota?
- 6 Na percepção do educador, as utilizações das novas tecnologias para o ensino da língua portuguesa tornaram as aulas mais atrativas?
- 7 Os professores e as escolas estão preparados para uma educação utilizando tecnologias e o meio digital?